

DOSSIÊ TEMÁTICO DO 22º COLE – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

PROJETO *REDE VIDA E OBRA*: MÚLTIPLAS LEITURAS, IDEIAS QUE SE TECEM

PROJECT *REDE VIDA E OBRA*: MULTIPLE READS, IDEAS THAT ARE WEAVED

PROYECTO *REDE VIDA E OBRA*: MÚLTIPLES LECTURAS, IDEAS QUE SE TEJEN

Elisabete Cardieri¹

Bruno Picchi²

Resumo: Trata-se de relato de experiência que apresenta o Projeto *Rede: Vida e Obra*, de caráter interdisciplinar, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio para ampliação dos conceitos e reflexão compartilhada sobre os pensadores desde a Antiguidade até os nossos dias.

Palavras-chave: Filosofia; sociologia; interdisciplinaridade.

Abstract: This is an experience report that presents the interdisciplinary project *Rede: Vida e Obra*, developed with high school students to expand the concepts and shared reflection on thinkers from antiquity to the present day.

Keywords: Philosophy; sociology; interdisciplinarity.

Resumen: Este es un relato de experiencia que presenta el proyecto interdisciplinar *Rede: Vida e Obra*, desarrollado con estudiantes de secundaria para ampliar los conceptos y la reflexión compartida sobre pensadores desde la antigüedad hasta la actualidad.

Palabras clave: Filosofía; sociología; interdisciplinariedad.

Introdução

A educação escolar sempre se orienta assumindo compromisso com uma formação crítica, consistente e reflexiva, que possibilite a compreensão da vida em sua diversidade de fenômenos humanos e naturais. A cada etapa de formação da educação básica, as práticas e propostas são realizadas em consonância com as características dos estudantes, a partir de uma organização curricular que, historicamente, se faz privilegiando a divisão das disciplinas, sobretudo a partir das séries finais do Ensino Fundamental e seguindo até o Ensino Médio. Soma-se a este cenário a distribuição da carga horária, com maior ênfase a algumas áreas do conhecimento em detrimento de outras.

Um dos desafios da área de Ciências Humanas no Ensino Médio, de modo especial, da Filosofia e Sociologia, é ampliar o acesso e a reflexão consistentes dialogando com as contribuições dos pensadores nos mais de 26 séculos de tradição. Buscando oportunizar a ampliação de repertório, realizamos, em 2019, o Projeto Interdisciplinar *Rede: Vida e Obra*, que propôs como objetivos: investigar e desenvolver pesquisa teórica e apresentação pública sobre o contexto histórico, vida e obras de mais de 80 filósofos e cientistas sociais, e organizar a composição de painel tecendo uma rede com as informações essenciais relativas a cada pensador. Integraram o Projeto os componentes curriculares: Filosofia, Sociologia, História, Artes e a eletiva de Design.

¹ Colégio Notre Dame. São Paulo.

² Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

O Projeto *Rede: Vida e Obra* é fruto da parceria entre educadores (concepção) e estudantes (público-alvo) do Colégio Notre Dame, localizado no bairro do Sumarezinho, distrito de Pinheiros da capital paulista. Fundado em 1942 pela Madre Saint Yves Poupon, foi o primeiro empreendimento de ensino construído em São Paulo pela Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Castres, conhecidas como “Irmãs Azuis”, por conta da cor do hábito que usavam (NOTRE DAME, 2021). Atualmente o Colégio integra a *Rede Azul de Educação*, uma instituição de educação católica de dimensão nacional que agrega outras escolas, associações e projetos desenvolvidos pela Congregação.

A origem do *Rede: Vida e Obra* remete ao ano de 2016, tendo sido a sua primeira edição apenas com estudantes da 3ª série do Ensino Médio dentro dos componentes curriculares de Filosofia e Sociologia, e o objetivo foi sintetizar as principais contribuições de grandes teóricos do pensamento ocidental. De 2016 até 2018 o título do projeto era apenas *Vida e Obra* e a metodologia de trabalho foi constituída de uma pesquisa individual em que o estudante resgatava a vida desta personalidade, pontuando suas contribuições e postulados a partir de uma reflexão histórico-temporal e, posteriormente, a partir de uma obra selecionada, apresentava seu conteúdo teórico-epistemológico aos seus colegas. Finalmente, era entregue um texto nos moldes de um artigo científico e realizada uma apresentação oral para a sala, sendo esses dois produtos avaliados.

O que pode ser verificado entre o início do projeto e a versão de 2019 aqui apresentada é que o *Rede: Vida e Obra*, desde sua concepção, se comprometeu em desenvolver uma prática interdisciplinar por meio da Metodologia de Projetos. Também, numa analogia a sua evolução das práticas e propostas aos estudantes, ampliou e integrou as três séries do Ensino Médio e bem como a participação de componentes curriculares da área das humanidades.

Tecendo a rede entre vidas e conceitos

Como possibilitar, durante os três anos de Ensino Médio, o conhecimento ampliado e a reflexão crítica a partir do diálogo efetivo com os filósofos e outros pensadores, e reconhecendo sua vinculação com o contexto histórico no qual tais ideias emergiram? Como contribuir para que os estudantes vivenciem e compreendam a dimensão social da aprendizagem e do saber? O que se aprende pode/deve ser também partilhado com os outros? Esses são os questionamentos que inspiraram os educadores e estudantes do Ensino Médio para o desenvolvimento do Projeto *Rede: Vida e Obra*, baseados na intencionalidade do perguntar que se enraíza na aspiração do saber (CERLETTI, 2009).

Realizado durante os três trimestres, contemplou atividades individuais (de pesquisa e síntese) e ações compartilhadas com os colegas (apresentação pública e preparação de painel), com a proposta de ampliar o repertório sobre pensadores, desde a Antiguidade até os nossos dias, por meio da investigação acerca dos conceitos centrais sobre a vida e contribuições teóricas que cada qual desenvolveu.

Seu modelo de prática pedagógica é o de Metodologia por Projetos, sendo esse recurso de ensino e de aprendizagem originado no movimento conhecido como Escola Nova, que foi iniciado na Europa no final do século XIX e, no Brasil, a partir da década de 1920, mais fortemente na década de 1930. Com a intenção de aplicação de conhecimentos para efetivação do pensar e do refletir, o estudante criaria, com real autonomia, soluções para os problemas que enfrenta. Sendo assim, a Metodologia por Projetos pode ser entendida enquanto “uma proposta de educação voltada para a formação de competências, que pretende que a aprendizagem não se torne passiva, verbal e teórica, mas que tenha a participação ativa dos alunos” (OLIVEIRA, 2006, p. 11).

Outra importante característica metodológica, e também epistemológica do Projeto *Rede: Vida e Obra*, é o seu caráter interdisciplinar, que pode ser relacionada com a metáfora de “tecendo a rede” apresentada no título desse tópico.

Um dos teóricos pesquisados e inspirador do Projeto é, sem dúvida, Edgar Morin (2001) ao propor as reflexões e concepções sobre a complexidade e necessidade de religação dos saberes para a compreensão dos fenômenos em sua multidimensionalidade a partir do diálogo inter ou transdisciplinar. A própria trajetória intelectual de Morin se fez (e ainda se faz) com a articulação e profundo diálogo entre campos que, disciplinarmente, traçaram caminhos distintos: as humanidades, a cibernética, teoria dos sistemas, ciências naturais, constituindo sua obra *O método*, composta por seis volumes. Em diálogo com a Educação, sua contribuição é marcada, sobremaneira, em dois momentos: Com o livro *Sete saberes para Educação do futuro* (2000), Morin nos convida a um deslocamento paradigmático a partir um percurso que integra saberes; e, posteriormente, com o texto *Cabeça Bem-feita* (2003) ressalta a necessidade de uma reforma do pensamento que assuma a perspectiva da complexidade: “É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo *complexus*: o que é tecido junto” (MORIN, 2003, p. 89).

Conforme aponta Santos, Bentes e Dos Passos Serique (2018), a tendência de fragmentação do ensino tradicional, traço forte de disjunção, é um fator que leva os educadores a reduzirem o complexo ao simples, que permite ao especialista um razoável desempenho em sua área de domínio e precariza a visão do todo.

Etapas do percurso

Para termos uma melhor visualização das etapas de elaboração do *Rede: Vida e Obra*, é importante pontuar as várias atividades de modo a enfatizar duas perspectivas fundamentais no processo de formação: investigação e sistematização teórico-conceitual e apresentação compartilhada do conhecimento construído. Apresentamos, a seguir, os passos e atividades desenvolvidas.

Primeiro passo: optamos por integrar os estudantes das três séries, convidando-os a se envolver num processo de descoberta, investigação e diálogo com as contribuições do pensamento ocidental, desde a Filosofia Antiga a nossos dias. Selecionamos 88 pensadores (divididos em dois blocos) e cada estudante, a partir de um sorteio, assumiu dois filósofos para pesquisar sobre o contexto histórico em que viveu, principais obras, concepções e contribuições teóricas. Vale ressaltar que o ‘sorteio’ se constituiu como elemento estratégico, ao enfatizarmos que todos eram capazes de pesquisar sobre qualquer filósofo, investigando, compreendendo, aprofundando, sempre com a parceria dos professores tutores. Definimos também o cronograma contemplando três ações:

- c) *Pesquisa e trabalho escrito*: As leituras e preparação do texto dissertativo foram acompanhadas pelos professores de Filosofia, Sociologia e História, tanto para sugestão de materiais, como para dialogar diante de dúvidas conceituais e outros questionamentos. Dessa forma, a avaliação dos trabalhos também esteve a cargo das três áreas. Após a primeira leitura, os textos foram devolvidos para que os estudantes tivessem a oportunidade de corrigir eventuais erros e adequassem as imprecisões e equívocos e, a partir daí, preparassem os materiais para a apresentação.
- d) *Elaboração das apresentações*: Mantendo o mesmo processo de tutoria, os professores estiveram à disposição para acompanhar a preparação dos slides, apontando questões centrais e ponderando acerca da linguagem, tempo de exposição etc.

e) *Apresentação pública*: Algumas aulas foram destinadas para as apresentações e se tornaram espaços/tempo especiais de partilha de conhecimento, construído individualmente, mas que foi socializado na presença de todos os estudantes do Ensino Médio e alguns professores. Os filósofos foram apresentados a partir da perspectiva cronológica, contando também com a articulação e explicitação de pontos fundamentais destacados pelos professores coordenadores do Projeto.

Nesse processo foi de fundamental importância um processo de correções e devolutivas dos estudantes que aponte as necessidades de readequação de conteúdo e/ou aperfeiçoamento do material prévio e final. Sobre o processo de aprendizagem e o ato de avaliar e corrigir, Cristo (2020, p. 153) aponta que: “As marcas que imprimimos, não só na produção textual como também na intervenção de correção, sobretudo na relação que desenvolvemos no processo de ensino e de aprendizagem, tornam-se marcantes memórias que permanecem para o professor e para o aluno”.

Segundo passo: Após as apresentações, cada estudante preparou um resumo de duas páginas (organizados em uma publicação comum) e uma ficha síntese sobre os filósofos pesquisados e esses materiais foram disponibilizados para o público durante a Mostra Científico Cultural realizada anualmente pelo Colégio. Por ter sido referenciado anteriormente, selecionamos a ficha do pensador Edgar Morin para exibi-la enquanto um exemplo dessa etapa.

EDGAR MORIN (1921)

Formação: Ciências Sociais ele também realizou estudos em filosofia, sociologia e epistemologia, cibernética e biologia.

Principais fatos da vida: nasceu em 8 de julho de 1921, em Paris. A morte de sua mãe é um fato que marcará sua vida. A partir daí, Edgar passou a entender a morte como dor, horror e segredo e sutil complexidade da vida humana.

Principais conceitos desenvolvidos: Crítica a fragmentação da ciência. Teoria da complexidade. Reconhecer que tudo na vida é tecido junto (*complexus*). Educação para um mundo sempre mais complexo.

Principais obras: “O Homem e a Morte”; O Método (seis volumes); “Os sete saberes necessários à educação do futuro”; “A cabeça bem feita”; entre outros

Frases marcantes: “Esperança não significa uma promessa. Esperança significa um caminho, uma possibilidade e um perigo”.
 “O ato ético é um ato de religação: com o outro, com os seus, com a comunidade, e uma inserção na religação cósmica”.




Figura 1: Ficha síntese – Fonte: elaboração própria

Em toda a trajetória das atividades realizadas pelos estudantes, apresentadas anteriormente nas três etapas do trabalho (a, *Pesquisa e trabalho escrito*; b, *Elaboração das apresentações*; e c, *Apresentação pública*), a presença dos educadores foi fundamental para que a linha de raciocínio e os materiais a serem apresentados estivessem em consonância aos objetivos desse Projeto, que em linhas gerais são a investigação e desenvolvimento de conteúdos sobre a vida e as obras dos pensadores, assim como a organização e composição de um painel tecendo uma rede com as informações essenciais relativas a cada um desses grandes nomes.

Processo e resultados

A realização das pesquisas individuais pelos estudantes oportunizou o desenvolvimento de habilidades essenciais, já suscitadas nas atividades regulares do Ensino Médio, mas com o diferencial da exigência de seleção e sistematização de conceitos e informações relevantes para compreender a vida e as ideias de cada filósofo. E constatamos o compromisso de cada uma e de cada um com a proposta, bem como com as correções e adequações sugeridas pelos professores.

Certamente, os momentos de apresentação foram os mais marcantes e significativos para todos. A experiência de exposição pública ‘para além de sua turma’ gerou a sadia ansiedade e o real empenho por uma preparação cuidadosa para compartilhar o saber construído, e aprender com as informações e reflexões apresentadas pelos demais colegas.

Por fim, para a Mostra Cultural foram preparados cinco painéis para exposição das fichas organizadas por período: Antiga e Medieval, Moderna e três destinados à Filosofia Contemporânea. A partir de uma teia tecida com barbante, as fichas foram disponibilizadas para possibilitar a percepção do desenvolvimento das ideias propostas pelos pensadores. Logo abaixo, foram disponibilizadas informações de fatos históricos mais relevantes de cada período que favorecessem a articulação com as reflexões suscitadas.



Figura 2: Painel integrado – Fonte: Elaboração própria

O envolvimento dos estudantes na pesquisa e preparação dos materiais (textos e apresentações) revelou o compromisso de cada um em compreender significativamente os conceitos, as teorias e as relações com o contexto em que cada autor viveu. Constatamos o exercício de um diálogo e ‘intimidade’ dos estudantes com seus filósofos-parceiros que se manteve durante as aulas. Os momentos de apresentação possibilitaram a ampliação conceitual e demonstraram a riqueza da filosofia e sociologia para multiplicidade de leituras desenvolvidas diante de questões existenciais, sociais, políticas que marcam experiência humana. Assim, foi possível exercer a reflexão crítica ao aprofundar as concepções de pensadores e compartilhar o conhecimento cultivado para que outros tenham acesso.

Reflexões e contribuições

A realização de um projeto como o *Rede: Vida e Obra* possibilitou o reconhecimento de vários pontos sempre discutidos quando se pensa em práticas educativas diferenciadas e, em especial, em ações interdisciplinares. Um primeiro ponto ressalta exatamente a importância de propostas que superem a fragmentação das disciplinas, e que promovam a integração temática e conceitual para favorecer a percepção das conexões nem sempre constatadas quando a segmentação prevalece. Nesse sentido, as contribuições de Morin (2000, 2001, 2003), brevemente apresentadas acima, inspiraram e sustentam a perspectiva para que se amplie o movimento por articular os saberes e promover o diálogo entre docentes e estudantes.

A reflexão sobre esses possíveis caminhos se fará efetivo partindo sempre de uma perspectiva problematizadora, de indagação e de questionamento, bem como do espírito de investigação e de rigor científico, seja capaz de construir caminhos fundados no diálogo interdisciplinar e na disponibilidade de um trabalho conjunto entre os professores. O desafio é, a cada dia, superar a fragmentação que imobiliza, e insistir no aprofundamento consistente e dialógico para sustentar a nossa prática cotidiana.

Conclusão

O desenvolvimento do Projeto, desde o seu início em 2016 até seu formato em 2019, revelou a importância do trabalho integrado entre os professores, bem como a abertura para propostas que se integram e ampliam, a cada ano, as atividades e ações pedagógicas, para reconfigurar e atualizar os objetivos propostos pelo próprio Projeto e por cada componente curricular envolvido. Nesse sentido, o compromisso com a reflexão constante oportunizada no processo de formação continuada, que é uma perspectiva metodológica assumida pelo Colégio, em especial, sobre interdisciplinaridade, enriqueceu o que foi oportunizado durante todo o processo. Constatamos que o exercício de um diálogo e ‘intimidade’ dos estudantes com seus filósofos-parceiros se manteve durante as aulas. Os momentos de apresentação possibilitaram a ampliação conceitual e demonstraram a riqueza da filosofia e sociologia para multiplicidade de leituras desenvolvidas diante de questões existenciais, sociais, políticas que marcam experiência humana.

Referências

CERLETTI, Alejandro. *O ensino de filosofia como problema filosófico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CRISTO, Renata Daniela Silva de. *A prática docente na avaliação da produção textual: as marcas de correção*. 2020. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação) – FCT-UNESP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193383>. Acesso em: 29 out. 2021.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000

MORIN, Edgar. *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NOTRE DAME. O colégio e sua história. *Rede Azul de Educação*, Colégio Notre Dame. Disponível em: <https://colegionotredame.com.br/#>. Acesso em: 25 out. 2021.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da metodologia de projetos, na educação básica*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – CEFET-MG, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BF2792D2A-C83F-4ABC-BEFD-4ABE1940689F%7D_Pedagogia%20Metodologia%20de%20Projetos%20%20Cap%20%20%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20da%20Cacilda.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

SANTOS, Marcio Antonio Raiol; BENTES, Livia Maria Neves; DOS PASSOS SERIQUE, Nádia. Epistemologia da complexidade e metodologia de projetos na educação básica: caminhos possíveis para a inter e transdisciplinaridade. *Contexto & Educação*, v. 33, n. 106, p. 21-40, 2018.

Sobre os autores

Elisabete Cardieri. Doutora em Educação (Psicologia da Educ. PUCSP) Mestre em Filosofia da Educação (FEUSP), Licenciada em Filosofia e Pedagogia. Professora (aposentada) do Departamento de Educação do Instituto de Biociências (UNESP/Botucatu). Professora da Educação Básica (Filosofia e Estudos Antropológicos e Filosóficos – Colégio Notre Dame Rede Azul – São Paulo)
E-mail: ecardieri.unesp@gmail.com.

Bruno Picchi. Geógrafo, Pedagogo e Mestre em Geografia pela UNESP (Universidade Estadual Paulista). Especialista e Doutorando em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da rede particular de ensino na cidade de São Paulo, atua na Educação Básica.
E-mail: bpicchi@usp.br.